

# VOZ DE GUIMARÃES

## SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.<sup>o</sup> MANUEL DE FREITAS JUNIOR

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — LUIZ GONZAGA PEREIRA

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Rua da Republica — GUIMARÃES

Casa Nun'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Tip. Peninsular — Praça do Comercio, 17 a 19 — Figueira da Foz

Proprietaria: A EMPRESA DA VOZ DE GUIMARÃES

# A Escola Industrial

No meu penultimo artigo, referindo-me a uma conversa ouvida entre amigos, afirmava que os maquinismos pertencentes á *Escola Industrial*, estavam encaixotados.

Confessar a afirmação que então fiz era menos exata é prestar culto á verdade, e homenagem ao Corpo Docente da *Escola Industrial Francisco de Holanda*, a que preside o notavel e incansavel artista que é o meu antigo professor sr. Abel Cardoso.

Avesso ás louvainhas, não exitei escrevendo as palavras de justiça e merecido elogio, que aí deixo.

E' que ao escrever o citado artigo, eu desconhecia que ha bastante tempo já, aqueles maquinismos tinha n sido desencaixotados e tanto quanto possivel reunidos em grupos, segundo as suas qualidades, numa das dependencias, vasta mas repleta deles, da *Escola Industrial*.

Manda, pois, a verdade, cujo dever me é sempre gostoso cumprir, que neste mesmo lugar eu refira o que vi e ouvi numa visita que áquella Escola fiz a convite do sempre bom e querido amigo dr. Fernando de Matos Chaves, digno secretário da Escola Industrial e professor do Liceu Martins Sarmento.

Outro qualquer, com faculdades de entrevistador, daria a conversa; faltando-me muitas, tambem essa me falta, — vae, pois, em singela narração.

Constatada a inexistência do que afirmára, o secretário da Escola, convidou-me a ir pessoalmente ver, não só o edificio em obras, mas os maquinismos

Aprasamos a visita para ontem, segunda-feira 16, e se outros motivos não tivéra ser-me-ia agradável essa visita pela distração que me proporcionou incidentalmente, a sofrimentos físicos e até moraes; o espirito absorvido por um magno assunto que, pouco mais ou menos á mesma hora se ventilava.

Logo que entrei no recinto em que está o edificio da Escola, deparou-se-me aquele aspéto que tem sempre as propriedades em reconstrução: operarios, calça, o som das ferramentas, etc.

Segundo depois, Fernando Chaves, dizia-me para entrar *pela entrada*. Subidos três degraus entramos o *vestibulo*, com seu guardavento; ampla sala, preparada para ser o pavimento devidamente cimentado, e que servirá de *es-péra* dos alunos pelas horas das aulas.

Do *vestibulo* passando por largos corredores, percorremos varias salas de aula, dependencias, e salas de laboratorios, parte já soalhadas e divididas por teias os espaços que vão ser cimentados para as experiencias.

Todas essas divisões são cheias de bem distribida luz, com magnifica cubagem, tendo todas as necessarias condições requeridas para o fim a que se destinam.

Demorou-nos, bem mais do que esperavamos esta visita, resolvendo voltar no dia seguinte para a sua continuação.

Já quando de saída, surge-nos o mestre de ambos e querido respeitável amigo, o sr. José de Pina, que se dirigia para os seus trabalhos da *maquette* a insculpir num pedo da Penha, em homenagem e me oração da viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro.

Feitos os cumprimentos, acompanhamos o Professor distinto, e tive a ocasião de ver a obra de cantaria que sob a sua direção imediata se está fazendo.

A seu tempo, dira o nosso jornal o que se oferece sobre este assunto, cumprindo dizer desde já que o monumento ficara soberbo, sim, mas dispendioso, atentas as actuaes circunstancias do custo da mão de obra, que é perfeita, devo acrescentar.

Na terça feira, pois, como combinamos, voltei a *Escola Industrial*, no Proposto.

Na vasta dependencia que serve a guarda dos maquinismos, e em alinhamentos varios, estão as peças que hão-de formar as futuras maquinas para aprendizagem técnica.

Entrou já não pouco com algumas a ferrugem, e nem admira, pois que apesar de maravilhosamente lubrificadas — ainda dessa lubrificação se encontram não poucos vestígios, — os trinta anos de paralisção atuaram sobre as engrenagens e principia a ferrugem a sua obra destruidora.

Neste artigo de simples marcação, não apontarei as diferentes espécies de maquinismos; fa-lo-ei num próximo artigo, pois este assunto merece todo o cuidado carinhoso

### Calendario religioso da semana

22 - X Dom. 3.<sup>o</sup> depois da Pascoa. — Cór branca. — Missa propria d'este Dom., or. 2.<sup>o</sup> dos Santos Sotero e Caio, Papas e Martires, or. 3.<sup>o</sup> da Oitava de S. José. Esposo de Nossa Senhora, *Credo*, Prefacio da Pascoa.

23 - Seg. feira. — S. Jorge Mar., Patrono secundario de Portugal. — Cór vermelha. — Na Missa or. 2.<sup>o</sup> da Oit. de S. José, *Cr.*, Prefacio de S. José.

24 - Ter. feira. — S. Fiel de Sigmaringa Mart. — Cór vermelha. — Na Missa or. 2.<sup>o</sup> da Oitava. *Cr.*, Pref. de S. José.

25 - Quár. feira (*Ladainha*). — S. Marcos, Evangelista. — Cór vermelha. — Na Missa or. 2.<sup>o</sup> da Oit. de S. José, or. 3.<sup>o</sup> das Rogações (*Ladainha*), *Cr.*, Pref. dos Apostolos.

26 - Quin. feira. — Santo Cleto e Marcelino, Papas e Mart. — Cór vermelha. — Na Missa or. 2.<sup>o</sup> *Concede*, 3.<sup>o</sup> *Eclisiae* ou pelo Papa, Pref. da Pascoa. — (Hoje são permitidas Missas votivas, e Missas de *Requiem*).

27 - Sex. feira (Abstinencia, de preceito para quem não tem os Sumarios). Cór branca. — Missa do Dom. anterior, or. 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> como hontem. sem *Cr.*, Prefacio da Pascoa. — (Permitem-se hoje Missas votivas e de *Requiem*).

28 - Sab. — S. Paulo da Cruz, Conf. — Cór branca. — Na Missa or. 2.<sup>o</sup> de S. Vital Martir, Pref. da Pascoa.

29 - X Dom. 4.<sup>o</sup> depois da Pascoa. — Cór branca. — Missa propria deste Dom., or. 2.<sup>o</sup> de S. Pedro Martir, *Cr.*, Pref. da Pascoa.

### Marcha Milaneza

A direção da Associação dos Empregados no Comercio acaba de dirigir um apelo aos habitantes desta cidade, pedindo um auxilio pecuniario para levar a efeito a grandiosa "Marcha Milaneza", que tão admirada foi nos anos em que as Gualterianas se realizaram com todo o seu esplendor.

De presumir é que todos acolham, de bom grado, a simpática iniciativa dos briosos Empregados no Comercio.

dos que trabalham pelo engrandecimento das *Industrias Vimaraneses*.

E já que cheguei a este ponto, é de elementar justiça afirmar que o sr. Director da *Escola Industrial*, desde que ocupa, com geral e merecido agrado dos seus colegas, esse lugar tem sido incansavel por tornar a sua Escola naquilo para que foi creada — mas nem sempre como o atestam os maquinismos, os seus esforços tem sido secundados.

De presente ouvimos que ha fundamentadas esperanças em que as oficinas da *Escola Industrial* comecem a sua laboração.

Oxalá que assim seja!

Quanto lucraria o Estado — proprietario da Escola — se essas oficinas estivessem trabalhando desde que as maquinas vieram para Guimarães?

Mas creio poder afirmar que, *pelo menos*, ter-se-ia visto desobrecarregado das despêsas que faz com esta Escola. Mais! A ação da *Escola Industrial* poderia ser mais desenvolvida, pois que esse lucro seria não pequeno nos trinta anos decorridos.

Alem disto, ás *Industrias Vimaraneses*, nenhum prejuizo adviria da venda dos productos fabricados na Escola, pois que esta não os quereria, nem querera, para pôr em *museu*.

Antes pelo contrario. As *Industrias Vimaraneses* só lucrarão e muito com a laboração das oficinas.

Nelas serão preparados os operarios futuros das fabricas.

Eles ali aprenderão a especialisarem-se no trabalho. E o trabalho especializado desses operarios trará consigo o progresso industrial de Guimarães.

Importa, pois, ao Estado e ás *Industrias Vimaraneses*, sobremaneira, que aqueles maquinismos venham ocupar o seu lugar.

Logar de *mestres* para os aprendises; logar de *insentivo* para as *Industrias Vimaraneses* que ali se aperfeiçoarão; logar de *progresso* para Guimarães, porque esses maquinismos atestarão no seu movimento que Guimarães segue a senda gloriosa do trabalho que tanto a nobilita.

E se dentro de alguns meses, Guimarães poder cantar mais este triunfo;

E se em breve, aquele caudo alevantado e morto, negro não do fumo que o devia ter já sombreado pesadamente, mas enegrecido pela ação do tempo, alevantar a espiral de vida;

E se para o ano um silvo clamoroso soltar dos lados do Proposto; acordando no espaço mais um troféu de Progressos;

Certo estou que será um dia de meritório louvor áqueles que desde sempre trabalharam pela sua terra.

Oxalá... oxalá, que as boas esperanças que o illustre Director da *Escola Industrial* e os seus colégas que se afervoram na coadjuvação necessaria, sejam dentro em pouco, como me afirmam, secundadas pelas estancias competentes, e que todos os amigos de Guimarães trabalhem pela realização desta verdadeiramente necessaria obra.

Pela minha parte, o pouco auxilio que posso prestar aqui fica oferecido, com o meu agradecimento sincero pelas deferencias havidas para com a *Voz de Guimarães*.

Eugenio Vaz Vieira

### Sumptuosa Festividade

em honra do Sagrado  
Coração de Jesus

### Missa Nova

Como anunciámos, realizou-se no domingo, 15 do corrente, a grandiosa festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração.

Nesse mesmo dia celebrava a sua primeira Missa o piedoso e bemquisto sacerdote Sr. Padre Antonio Alberto Ribeiro.

Por estas razões a solenidade religiosa revestiu desusado brilhantismo, sendo deveras notavel a concorrencia de pessoas de todas as categorias sociais, que enchem o templo da I. R. Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

A's duas comunhões gerais receberam a Sagrada Eucaristia algumas centenas de pessoas.

A *Missa Nova*, cantada pelo *Rito Bracarense*, o que constituiu uma novidade para Guimarães, a Capela-Mór regorgitava de cavalheiros, vendo-se largamente representados o Apostolado da Oração (Zeladores) e a Congregação de Maria Imaculada (Homens).

Pelas 11 horas já a nave central estava repleta de fieis, ávidos de assistir á primeira Missa do Rev.<sup>o</sup> Alberto Ribeiro, sobre o qual convergiram os olhos de toda a assistência quando deu entrada na Capela-Mór, modestamente recolhido e acolitado por dois condiscipulos, servindo de Presbitero Assistente o sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

Dizer o que foi esta solenidade, não o permite a falta de espaço com que luctamos, e, a pesar nosso, temos de resumir as impressões que ela nos causou, dando apenas umas ligeiras referencias á cerimonia.

Precisamos frisar que o *Rito Bracarense* é, na sumptuosidade das suas festas, um verdadeiro encanto, sobressaindo o grande respeito de que ele reveste o celebrante, simples Sacerdote, dando-nos a impressão de que assistimos a um *Pontifical Prelaticio*.

Ao *Lavabo* serviram o Pae, Irmão e o Primo do neo-presbitero.

Depois de cantado o *Credo*, subiu ao pulpito o Rev.<sup>o</sup> Dr. Ferreira Fontes, da vizinha cidade de Braga, que tomando para tema do seu sermão as palavras do Evangelho de Domingo "Eu sou o Bom Pastor", durante 15 minutos prendeu a atenção do numeroso e selecto auditorio, expondo a necessidade do Sacerdocio, e os deveres dos catholicos a seu respeito.

Finda a Missa, e em quanto era cantado o "Te-Deum", procedeu-se á comovente cerimonia do "Beija-Mão", tão tocante solenidade, em que durante quasi uma hora a assistência beijou as mãos ao Rev.<sup>o</sup> Antonio Alberto Ribeiro, que no final, já na sacristia, foi muito cordealmente felicitado pelos seus numerosos colegas no Sacerdocio, e pessoas de suas relações, cumprimentos que se tornaram merecidos parabens e votos de *ad multos anos*.

Mais uma vez o semanario "Voz de Guimarães" apresenta ao seu querido amigo sr. P.<sup>o</sup> Antonio Alberto Ribeiro, e a todos os seus, as felicitações muito sinceras, rogando a Deus conceda ao novo sacerdote as suas bênçãos, para que na vida de trabalhos a que o destinou ele seja digno e virtuoso, como tan-

to é de esperar da sua piedade e decidida vocação.

De tarde, pelas 7 horas, realizou-se a conclusão da festividade, subindo ao pulpito o mesmo orador de de manhã, que falou eloquentemente sobre o Coração de Jesus, oração em que revelou notaveis dotes de orador sagrado, impressionando pela clareza da exposição e proficiencia com que desenvolveu o tema "Filho, dá-me o teu coração".

Seguiu-se o cantico solene *Te Deus*, a grande canto, findo o qual foi dada a bênção do S. S. Sacramento, procedendo o Rev.<sup>o</sup> Domingos Gonçalves á leitura da Consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

Em antes da missa cantada realizou-se a admissão de novos zeladores.

Durante a exposição do S. S. um grupo, bastante numeroso, — o que é consolador constatar — de homens zeladores e não zeladores, esteve revezando-se na adoração de Jesus Hostia, lendo, rezando e cantando hinos de louvor á Sagrada Eucaristia. O mesmo podemos dizer quanto a pessoas do sexo feminino.

Graças a Deus que Sagrados *Lausperenes* já não estão abandonados, como até ainda ha pouco acontecia, principalmente de homens.

A armação sumptuosa foi confiada aos habéis armadores srs. Eugenio.

A decoração do templo produziu um magnifico efeito pela profusão de lumes e flores.

### NOTICIÁRIO

Esteve doente com gripe o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, distinto clinico nesta cidade que, felizmente já se encontra restabelecido.

— Deu-nos a honra da sua visita o sr. Padre Manuel Joaquim da Cunha, dig.<sup>mo</sup> paraco em Balazar.

— Tem estado gravemente enfermo o rev.<sup>o</sup> Padre Antonio Garcia Guimarães.

— Para Braga retirou o rev.<sup>o</sup> Padre Antonio Alberto Ribeiro.

— Tem estado entre nós o rev.<sup>o</sup> Padre Carlos Ribeiro, irmão do sr. Padre João Antonio Ribeiro.

### DOENTES

Continúa algo doente a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Albertina Carneiro, dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel A. Pereira Duarte.

— Tem passado incomodado de saude o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo sr. José Figueira de Sousa.

— Guarda o leito ha dias o ilustrado major de infantaria 20, Ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Martins Ferreira.

— Com gripe, tem estado doente o nosso amigo sr. Antonio Pinheiro Junior.

A todos desejamos promptas melhoras, fazendo votos ardentes pelos seus rapidos restabelecimentos.

### DE VIAGEM

Cumprimentámos nesta cidade, na ultima terça-feira, o virtuoso sacerdote sr. P.<sup>o</sup> Paulo Gonçalves Ferreira.

— Esteve entre nós o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo e grande proprietario sr. Antonio Leite de Castro, que na terça-feira regressou á Foz do Douro.

### Feriado

Na sexta-feira ultima por ser o aniversario da odiosa "Lei da Separação" de Igreja, houve feriado, no nosso liceu, por ordem do ministro respectivo.

### Recordando...

No artigo com este titulo, publicado no ultimo numero deste jornal, além de alguns erros de facil correção, veio truncado um periodo, que na integra é assim:

"Pelos mimosos lugares selectos que deixo transcritos se vê como a lingua portuguesa, e só a lingua portuguesa, é capaz de revestir tanta grandeza de conceitos em tanta beleza de forma!"

J. de F.



# LÁ POR FÓRA

## Impressões da semana

As coisas vão tomando uma fase interessantíssima.

Como os francezes estão á trez mezes no Rhur e a respeito de lucros, são trez mezes vèzes nove mezes fóra 160 mil toneladas em logar do milhão de toneladas de carvão por mezes extraiidas antigamente pelos alemães das minas; e como em vista destas e doutras o povo francez vae rumorejando duvidas sobre o resultado final:—o sr. Poincaré mandou ou consentiu em que o sr. Loucheur fosse a Londres palpar o terreno para uma composição feita por intermedio da Inglaterra. Por lá (o inglez não é tãlo e quanto mais a França se comprometer, melhor para ele) por lá disseram que só interviriam quando «a França se cansasse de andar a lavar na areia» (a frase é de um ministro britânico); e então como o caso ficava mal parado, outra vez o sr. Poincaré se fez forte, mas não tanto que não fosse preciso que os belgas acudissem a correr a Pariz a injectar-lhe um sôrosito de coragem. Da Alemanha estiveram a vêr em que paravam as modas da sondagem do emissario francez. Em face do resultado, também os vencidos se tornaram a fazer de fortes. E o resultado foi tudo ficar como dantes, com o que a França nem a Alemanha nada aproveitam, mas sobretudo a primeira que deixa de receber o que lhe devem. Parece que o ministro alemão dos estrangeiros vai propôr que a França se entenda com a Inglaterra mas os francezes que sabem os inglezes opostos aos seus interesses, já dizem que não vão em tal fita.

E desta maneira o conflito continua em aberto. Nós é que havemos de pagar as custas dos autos.

Não tenhamos duvida acêrca disto. Se vem ahí outra trovoadade de pancadaria, ficamos á dependura...

X.

## Um bloco monstro de marmore

Comunicam de Massa-Carrara, Italia, que nas montanhas proximas dessa localidade, celebre pelas suas pedreiras de marmore, acaba de se realizar a extracção dum bloco de 50.000 toneladas.

Foram necessarios 8 mezes para isolar esta enorme massa de marmore do resto da montanha e empregaram-se numerosos e habéis operarios. O administrador de Massa-Carrara assistiu a este acontecimento, sem precedentes na historia das pedreiras toscanas.

Para executar o trabalho foi necessario construir uma galeria de 36 metros.—Radio.

## Mau! Outro que morre no Egipto

Notificamos a morte do descobridor dos tesouros antigos do Egipto, Lord Carnarvon, morto um mezes depois da mordedura dum mosquito. Pois agora aca-

ba de adoecer repentinamente, de doença grave, o seu companheiro, o chefe das excavações! Os supersticiosos continuam a crer na magia negra dos antigos egipcios e a crer que se trata da vingança do Faraó cujo tumulo foi revelado depois de 3000 anos.

## Um leilão espantoso pela cifra das vendas

Em Nova York realizou-se a semana passada um leilão colossal de objectos artisticos. Pode fazer-se uma ideia da importancia do leilão sabendo-se que rendeu a bagatela de 1.292.847 dollars, isto é ao cambio, que seria uma pechincha, de 10\$000 reis o dollar—12 mil e nove centos contos.

## A população de Nova-York

Segundo os calculos feitos pela repartição de estatística e censo, a cidade de Nova York no dia 1 de julho terá 5.927.625 habitantes, — quasi 6 milhões. Nova York portanto está quasi a atingir Londres na primazia da população?

## As notas do banco... inglesas

Lê-se na Epoca, que as oficinas de Laverstoke Mill (Hampshire), onde se fabrica o papel das notas do Banco de Inglaterra, vão receber uma visita da mais alta distincção: nada mais nem menos do que o rei, acompanhado de sua excelsa esposa.

Esta honra é, de certo modo, repartida, por isso que uma parte dela cabe aos visitantes!

As oficinas de Laverstoke Mill, existindo ha duzentos anos, nunca viram pé estranho ultrapassar o limiar da sua porta.

Esta é vedada aos profanos por uma cinta de arame farpado.

Cada operario ali empregado vae diaria e directamente ao logar onde trabalha e onde trabalhará toda a sua vida, sem conhecer outro.

Todo o papel das notas é feito á mão, e a sua textura é apenas conhecida dos descendentes do homem, que o inventou.

Pois cá parece que só falta fazer notas em papel de jornal!

## Dr. Julio Dantas

Foi designado o illustre escritor e poeta brasileiro sr. Dr. Meireiros de Albuquerque para saudar o sr. dr. Julio Dantas na sessão solene que, em sua honra, se realizará na Academia Brasileira de Letras.

## Crise ministerial na Italia

Em consequencia de uma moção aprovada no Congresso catolico de Turim, os ministros pertencentes a esse partido apresentaram o pedido de demissão. Consta que os ministros pertencentes ao partido liberal se propõem imitar-lhes o gesto.

# Historia de hontem e de hoje

## O «papa» Narcos em Alhos Vedros — A pacificação religiosa — Venha o diabo e escolha.

Patricio Primeiro; Patriarca Pedreiro

Não sabemos se o foi; o seu sucessor immediato D. Frei Francisco de S. Luiz, Cardeal Sarriava, esse foi-o tendo ficado até na historia o seu nome moçónico: era o irmão Condoreet.

Ora foram o Padre Marcos, elevado a Papa Marcos, no tempo do seisma, e os outros corifeus do liberalismo que prepararam o advento desta republica. Por gratidão justo era que lhes conservassem e embelesassem os monumentos a que tinham ligado o seu nome. Vê-se, porém, que a gratidão não é apanagio desta gente.

De nada valeu á parochial de Alhos Vedros ter tido como prior, o Papa Marcos; como de nada valera á parochial de Triana de Alemquer andar ligado o nome da Rainha Santa Isabel. O camartelo revolucionario caíu-lhe em cima no decimo terceiro ano da republica, talvez por já não haver bens congreganistas a liquidar.

O liberalismo constitucional fêz o que pôde; o liberalismo republicano vae fazendo tambem o que pôde com os bens da Igreja. Se tivesse vindo depois dos sovietes russos ainda iria mais longe com o seu exemplo, e não ficaria apenas nos fusilamentos dos padres Barros Gomes, Fragués e alguns mais. E quem nos diz que ainda não venha a copiar as lições completas de pacificação religiosa, em que tão eminentes estão sendo os dictadores do antigo e grande imperio moscovita?

O mundo marcha, e não podendo guinar para a extrema direita, natural é que continue cada vez mais para a extrema esquerda, já que definitivamente pense ter acabado o que se convencionara chamar o justo meio.

E' do nosso colega A Ordem e da pena distinta do rev.º abade de Massarelos este excelente artigo que vem mesmo a talho de foice para a conclusão da conferencia do sr. D. Tomaz de Vilhena em Lisboa. Disse s. ex.º que só mudando-se o regime, haverá liberdade religiosa. A nós, que temos memoria fresca e pronta, quer-nos parecer que não Leia-se o artigo. Mudança de regime sem reforma moral de costumes pela religião, não dá nada.

## Bemdito seja o Centro

A lei do Centro—Quantos partidos ha em Portugal?—O que fazem os homens de boa vontade?—A salvação da nossa pátria.

—Porquê?!  
—Porque ele segue a lei de Deus.  
—Ha, porém, católicos que o combatem!

—Não pensam como católicos, apostólicos e romanos, porque se pensassem não cometeriam essa grande falta de combaterem as ordens dos seus Prelados e do Sumo Pontífice.

—Tenho visto jornais católicos que proclamam que o Centro deve abanger mais do que a deusa católica...

—Esses não querem fazer uma ideia clara do momento que passa. Nenhum governo pode existir sem que os homens que o apoiam se tivessem unido previamente pelos laços basilares de uma sociedade — as crenças comuns baseadas na noção do dever. Essas crenças são espirituais e sem elas não pode nenhuma nação subsistir. As leis humanas limitam simplesmente os actos exteriores não obrigam a intelligencia, a sensibilidade e a vontade que ficam numa independencia absoluta. Ficando as nossas facultades em plena liberdade ficamos com o direito de agir como quizermos, tendo apenas o cuidado de sermos criminosos na sombra tornando-se o governo de tal sociedade uma força, um despotismo e a obediencia uma escravidão.

—No entanto um Centro nem carne, nem peixe... nem monárquico nem republicano...

—Já aqui respondi a essa diveda repetindo a frase evangélica de S. Mateus: — «Buscai antes de mais nada o reino de Deus e tudo o mais virá por acrescimo».

—A Igreja manda hoje obedecer aos republicanos?

—Sim, em tudo o que não seja contra a lei de Deus. Reparaí no proprio Jesus Cristo obedecer sempre aos poderes constituídos e no entanto logo que a sua palavra converteu dois discipulos formou a unica verdadeira sociedade politica porque creou uma razão su-

# Pelo mundo católico

## Juventude catolica franceza

Em Bordes realizou-se o Congresso Nacional da Juventude Catolica Franceza, sendo enorme o entusiasmo em toda a cidade por esta grandiosa manifestação de vitalidade de todos os organismos catolicos.

O «comité» de organização recebeu adesões de todos os pontos do paiz, tendo assistido cerca de 3.000 rapazes da Juventude que desfilaram pelas ruas da cidade.

O tema dos estudos do Congresso foi A vida municipal. Houve relatorios brilhantissimos. Estudou-se e discutiu-se não só com o calor proprio da mocidade mas com uma indescutida proficiencia. Damos á J. C. Portuguesa este trabalho por modelo e incitando-a a caminhar com o mesmo vigor d'outrora. Além da vida isolada embora activa dos principaes núcleos, só existe a União Arquidiocesana de Braga. E as outras? Para quando se espera. Quando se reúnem os presidentes das J. C. e o Conselho da Direcção Geral? Vamos quasi um ano e os votos do Congresso de Coimbra ainda só em Braga se praticam. Valha-nos Deus se assim contarmos. Ao Congresso de Bordes foi presente um curioso estudo sobre o vida municipal no estrangeiro. Ao inquerito que a tal respeito lhe foi dirigido sobre a administração municipal portugueza o sr. dr. Francisco Veloso, advogado, e vice-presidente da União Arquidiocesana de Braga.

## Na Inglaterra

Os catolicos inglezes ligam extrema importancia á escola, e com razão. Oxalá por cá se fizesse outro tanto. A medida que a obra das conversões se estende, fundam-se ao loço das igrejas e capellas, escolas catolicas. Segundo o Catholic Directory para 1923, ha hoje nas escolas catolicas 14.000 creanças a mais do que em 1914. Esta progressão é propria das escolas catolicas. No mesmo lapso de tempo, as escolas protestantes e judias perderam 12.000 alunos. O Fablet regista com satisfação a promessa feita pelo presidente do Board of Education de que examinará a questão das escolas «com o espirito de sabedoria e de justiça». De resto os catolicos estão muito decididos a defender as suas escolas com o mesmo espirito e com uma tenacidade infatigavel. Sua Eminencia o Cardeal Bourne, na sua

perior á razão humana,—a razão divina —perpetuamente evidenciada pela Igreja; sугeitou os homens a uma lei imutavel de crenças sendo um dos seus principaes efeitos a união, a disciplina porque dá ao espirito os mesmos pensamentos, ao coração o mesmo amor, á consciencia os mesmos deveres. Unidade maravilhosa fóra da qual não se podem conceber os laços da humanidade.

—Em Portugal, porém, entre tantas desuniões o Centro ainda vem provocar outras. Lêde os jornais republicanos e monárquicos e até alguns que se dizem católicos, ouvi as conversas, reparai nos pontos que se inscrevem no Centro, vêde as dificuldades dos seus jornais e dizei-me o que significa isto!...

—Significa que Portugal tem de fazer exame de consciencia e que a nossa Patria sofre de todas as consequencias que adveem quando a lei de Deus vai sendo esquecida.

Portugal foi grande no tempo em que obedecia a Deus porque contra essa obediencia se desfazião todas as vontades arbitrárias e desordenadas. Hoje as nossas tradições de povo católico vão enfraquecendo e Portugal igualmente atravessa uma enorme crise. O desfalecimento interno manifesta-se em todas as partes. As instituições vão-se mantendo mas sem vigor e sem vida. Cada portuguez, mesmo os homens de bem, e esses principalmente, se isolam. Cada portuguez só pensa em si, nas suas paixões e nos seus interesses. Caímos na barbaria, no direito revolucionario egoista. Destruíu-se a familia e o lar com o feminismo e o divorcio, a agricultura, o commercio e a industria com a burocracia, com as greves, com os impostos e com a multidão de leis de excepção. Houve um grupo de portuguezes que reagiu. Foi o dos Prelados, com a sua pastoral colectiva.

—Quere o Centro salvar Portugal? —Sim, sim e sim. A Igreja, isto é os católicos, apostólicos e romanos salvaram sempre Portugal, lêde a nossa historia. Este assunto ficará para nova palestra. Dizei-me vós quais são os partidos politicos que ha no nosso paiz?

—Inensos... —Não, apenas dois: os católicos e os descrentes.

Os católicos baseiam-se nos deveres, os descrentes baseiam-se nos seus interesses. Ser descrente é negar todos os deveres, é proclamar apenas os interesses individuais que se tornam a única regra dos seus actos, a única base dos seus sentimentos e pensamentos. Assim haverá tantas morais quantas paixões houver, o que dá a proclamação da divisão como base da união, a revolução como base da ordem. E' o que se está vendo em Portugal. Para os católicos a soberania absoluta e eternamente legitima está em Deus que tem por leis a verdade, a razão e a justiça. Os católicos regem-se pelo direito, os descrentes regem-se pela força. Para os católicos, todo o poder vem de Deus que tem de ter por regra a lei divina para que tenha o direito de ser obedecido porque só assim terá o direito de mandar. Os Prelados portuguezes lançaram a sua ordem: «Para o centro convocamos todos os católicos de boa vontade, venham de onde vierem».

—Não posso ser crente e estar fóra do Centro?

—Não. E' o Sumo Pontífice que o manda e pela voz dele os nossos Prelados.

—Bemdito seja pois, o Centro que salvará Portugal.

P. R.

pastoral da Quaresma recorda enrgicamente aos paes inglezes o dever da educação cristã. E', diz ele, o unico remédio para todos os males que sofre a sociedade moderna, e inutil é crêr que as creanças que frequentam as escolas do Estado possam receber uma educação cristã.

## Paraguay em Londres

Esta republica americana (não confundir...) enviou a Lourdes uma soberba bandeira com as cores nacionaes que foi bordada pelas mais distinctas senhoras do Paraguay. O presidente da republica, D. Eusebio Aguilá, quiz, por carta que honra grandemente a sua fé, oferecer-lhe a Virgem dos Pirineus. A bandeira foi levada pelo P. Cestac religioso da Congregação de Nossa Senhora de Béharram. Mgr. Schoepfer, bispo de Lourdes, agradeceu ao presidente por calorosa carta em que conclue que o Paraguay e a França ficarão sempre unidos em amizade e caminharão a par em Jesus e Maria.

## A Igreja no Egipto

Acaba de fundar-se no Egipto uma união catolica (ponham aqui os olhos!) que compreende fieis de todos os ritos e coordenará os seus esforços no terreno da acção religiosa e social. Esta associação esforçar-se-ha por promover ligas eucarísticas, patronatos, circulos de juventude, obras operárias e profissionais, obras de imprensa, bom teatro, bom cinematografo e escolas catolicas. Dois Conselhos regionaes funcionam no Cairo e em Alexandria, sob a direcção do delegado apostolico e dos Bispos de todos os ritos. Estes, se calhar, também são catolicos... por não obedecerem á Inglaterra!...

## Curiosas conversões

O Manchester Guardian conta a conversão do celebre jornalista inglez Chesterton. Este, interrogado pelo correspondente inglez do Toronto Star afirmou que deve em grande parte a sua conversão aos homens considerados como chefes da Igreja anglicana: o decano de S. Paulo e o bispo de Durham, Hensley Henson. Por suas divergencias sobre questões capitais para a religião eles mostraram a Chesterton que uma Igreja que fala por duas vozes, não tem auctoridade para ensinar.—Prestaram-me o maior dos serviços que um homem pode prestar a outro e exprimo-lhes por isso o meu reconhecimento.

Ainda a proposito de conversões, anuncia-se a do rev. Holland ministro anglicano que acaba de fazer a sua abjuração nos Padres Dominicanos de Haverstock Hill. Holland exercera o seu ministerio como anglicano, na igreja do Santo Salvador no bairro de Hoxton e ali introduzira todos os signaes exteriores do catholicismo: orações latinas, o rosário, etc. Só faltava um ponto essencial: a união com Roma. Como praticava actos externos do culto católico o Bispo protestante de Londres caiu-lhe em cima com uma censura; e o antigo pastor deu então o grande passo adherindo á Igreja catolica, á verdade integral do cristianismo, cujas apparencias apenas havia tocado. Na Inglaterra o numero de conversões por ano anda por 14.000. Estão em máas lenções os protestantes!...

## Sára Bernhardt

Andam por ahí bronindo os anticlericais de baixa estofa que a religião conduz ao abuscantismo e que as escolas catolicas são a negação da luz. Pois a famosa tragica que acaba de morrer aos 69 anos qedia um padre e já em estado comatoso recebeu a Extrema-Verção do P. Risser, cura da freguesia de S. Francisco de Sales. Dias antes confessara-se ao pároco que é nem mais nem menos que o brilhantissimo literato Pierr L'Ermite, redator de La Croix. Fora mudada batisar por seu pai em 1857 e educar pelas religiosas de Grand-champs, perto de Versalles. Aos doze anos revelou o seu talento n'uma representação deante de Mgr. Sibour, bispo de Paris.

## Padre José Nunes Ferreira Tavares

Faleceu o illustre e exemplar pároco de Atougua da Baleia, Peniche, o sr. Padre José Nunes Ferreira Tavares. Era um espirito cultissimo, fino literato e inspirado poeta, e, mais que tudo isso, um verdadeiro sacerdote de Jesus Cristo.

Porisso o seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de respeito e magua sentida pelo desaparecimento duma figura de alto relevo no clero portuguez. Falaram junto do tumulo do malogrado sacerdote varios oradores, entre outros um medico de ideais politicos e religiosos adversos, mas que se curvava ali reverente ante a figura de patriota que com o Padre Tavares se sumiu nas trevas da morte.

Deus tenha concedido ao seu piedoso ministro o descanso eterno do bom combate. Aos nossos leitores pedimos uma prece pelo illustre extinto.

# Santa recompensa

Pálida e triste como a luz dum cirio  
No c'u fitava o seu candido olhar;  
E a Deus pedia, quasi a suspirar,  
Alívio á sua dôr, ao seu martírio.

Nas longas horas de febril delírio,  
Como um cisne que a vida vai deixar,  
Alucinada, punha-se a cantar,  
Pálida e fraca como a luz dum cirio.

Imaculada como as açucenas,  
Para o seio de Deus, enfim, voou,  
Sorrindo como noiva muito amada.

Acabaram-se assim as suas penas,  
E ao vêr-se pelos anjos rodeada  
A sua dôr achou recompensada.

S. Romão de Coronado

ABRIL DE 1923

A. B. Lagôa Meia.



Falta de memória

[Novela]

Versão de D. Isabel Bivar

—Minha querida senhora, disse madame Saverdun, depois das banalidades habituais dum principio de conversa, a minha visita d'hoje é interessante. Venho pedir-lhe um grande favor...

—A' meza, o joven convidado mostrou tanto chiste, e ao mesmo tempo tanta amabilidade para com Helena, que madame Saverdun, primeiro perturbada, acabou por dizer consigo: —Final este rapaz é encantador...

—Compreendi. Esteja descansada, que antes de três dias saberei os fortes e os fracos do sr. Letellier, sem que ninguém o suspeite. Deixe-me escrever o nome no meu carnet. Sabe que tenho uma memoria detestavel...

—Então, minhas queridas, estão satisfeitas? perguntou esta. —Inteiramente, e nossas filhas ainda mais. Ha apenas um pequeno ponto que me intriga, disse madame Saverdun...

—Farei isso amanhã, minha amiga, respondeu esta, cuja amabilidade estava sempre pronta... Disse-me Luiz Dailly, advogado... Sou obrigada a escrever...

—E eu estou no mesmo caso, disse a segunda. —Ah! meu Deus! exclamou madame La Fourcade, batendo na testa...

Conversando

E' preciso viver

A luta pela vida A palavra de Deus A sociedade O fim da vida —Falemos claro. O que queiréis? —Encorajar, reanimar e fortificar. Chamar todos á vida...

vegeta se no egoismo, tudo sacrificando ao nosso interesse, ás nossas paixões. Dizem-me com franqueza não é esta a vida de todos? —Não, essa vida é a dos homens de pouca fé...

Tenham amor á Terra!

Uma nova carta mostrando os horrores da emigração—Que os srs. Parocos a mostrem e leiam nas suas Somílias!

A Epoca publicou uma carta de um pobre emigrante. Ell'a: —Soissons, 30 3-23... Sr. Ha três dias que ando por fóra da terra, no exercicio das minhas funções, e como parei aqui em Soissons para almoçar...

Veja que encontrei em Paris á porta do Quai d'Orsay, gare, 32 PORTUGUEZES, que cada um tinha uma carta de trabalho (a famosa "Carte d'embauche")...

A Palavra do Semeador

Domingo III depois da Páscoa Evangelho

Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos. Ainda um pouco e já me não vereis; e depois um pouco e me vereis...

João XVI-16 a 23

Comentario

—Um pouco e já me não vereis, de novo outro pouco e verme-heis. E' assim que começa o presente evangelho. Estas palavras tão curtas são susceptíveis de trez diferentes interpretações...

CA POR DENTRO

Os gloriosos aviadores

Os aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral propuzeram ao sr. ministro que o premio de 20 contos, criado para ser entregue a quem realizasse a travessia aerea Lisboa-Brazil...

Catedral e kiosque

O Correo da Madeira prossegue uma energica campanha contra o levantamento de uma barraca, kiosque ou lá o que é, junto da Sé Catedral do Funchal...

Colhida pelo "Sud-Express"

No domingo á tarde, ao passo nivel da Bemcanta, foi colhida pelo Sud-Express, de Lisboa-Paris, Esperança da Conceição, de 50 anos, natural de Coimbra...

O Lampadario da Batalha

Pelo sr. Presidente da Republica foi condecorado, com o grau de Cavaleiro da Ordem de

S. Tiago da Espada, o sr. Lourenço de Almeida, sargento artilhice de Infantaria 23, autor do Lampadario que a 5.ª Divisão do Exercito vai colocar na Batalha, junto do tumulo dos Soldados Desconhecidos...

As insignias (cruz e colar), que são oferecidas ao illustre artista pelo officiaes e praças da 5.ª Divisão, ser-lhe-ão entregues na formatura geral do proximo domingo, pelo sr. ministro da Guerra...

O novo Nuncio

O governo portuguez acaba de conceder o "agrémnto" á nomeação de Mgr. Nicotra para nuncio de Sua Santidade em Lisboa...

Miudezas

A Epoca abriu uma subscrição a favor do Colegio da Degeneração de mulheres perdidas, em Braga, e que é uma das mais benemeritas obras catholicas...

O sr. Bispo de Beja foi passar uns dias a Provezene, Traz os Montes, onde lhe fizeram carinhosissimas recepções.

Em Braga estão paralisados todos os serviços tipograficos, por greve dos tipografos. —Em Lisboa tem continuado a explodir bombas: no Caes do Sodré á porta da barbearia High-Lite...

momento. Um pouco e já me não vereis. 3.ª—Fiel imagem da vida humana para todos os mortais. Em verdade a vida terrestre com a soma de seus dias mezes e anos, não é mais do que um momento que passa como o fulgor do relampago entre um vagido, uma esperança, uma desillusão e um suspiro...

Publicações recebidas

Estudos, revista do C. A. D. C. de Coimbra, n.ºs 8 e 9—Continúa a sua benemerita missão esta util publicação mensal, feita por novos e para novos, evidenciando uma cultura digna de apreço e representando um esforço digno de auxilio devotado...

ao ponderoso artigo sobre «Politica Religiosa», do nosso particular amigo Dr. Francisco Velloso. Interessa tambem sobremaneira o raciocinado artigo de Antonio Sardinha sobre «A Teoria Municipalista»...

O Instituto, revista Scientifica e Literaria—Coimbra—N.ºs 9, 10 e 11 do vol. 69—Continúa esta erudita publicação a sua obra muito apreciada de investigação historica, arqueologia e sciencia...

Constam estes numeros da publicação das Cartas de José da Cunha Brochado ao Conde de Viana, feita pelo Dr. Joaquim de Carvalho, do movimento tipografico em Portugal no seculo XVI por Sousa Viterbo...

Conimbriga, revista mensal de Letras, Arte, Sciencias e Critica—N.º 1—Recebemos o 1.º numero desta publicação, a qual, representando um esforço, de boa vontade, em prol duma realisação d'arte, fica muito áquem do que seria justo esperar no nosso meio e no nosso tempo...

A Nação Portuguesa, revista de cultura nacional, n.º 7—Importancia mental desta publicação, pensada com o cerebro, num tempo em que a maioria dos seres viventes tem a intelligencia no coração, quando a não localisam na barriga...

Este n.º 7, que temos presente, apresentando conscienciosos estudos de boa fé e duma grande disciplina intelectual, merece ser lido com demora, desde o artigo excelente de Pequito Rebelo sobre «Economia Agraria» até



# A salvação pública!

## O exemplo de Mussolini ::: em Portugal :::

O jornal francês *Excelsior* acaba de publicar uma lista das reformas feitas na Itália pelo governo de Mussolini. É de toda a utilidade que se mostrem ao nosso publico para que ele atente bem, e salutarmente, na diferença desproporcional que separa o banditismo politicante que tomou de empreitada em Lisboa e nos concelhos e distritos esburgar os míseros ossos do país, e a energia salvadora, audaz e honestissima dos homens que com Mussolini á frente, arrancaram a bela terra italiana, ao predomínio dos velhos políticos que, renegando do proprio talento, a levavam irremediavelmente á ruína.

Eis as principais reformas:

A 29 de dezembro de 1922: Dissolução do concelho de administração dos caminhos de ferro do Estado; nomeação de um comissário geral com plenos poderes; preparação d'um plano de economias realisado alguns meses mais tarde.

Reorganisação e simplificação da administração central e regional da instrução publica (*d's mil contos de economia por ano*).

A 30 de dezembro. Reformas administrativas nos ministerios do Trabalho e das Finanças (*outros dês mil contos annuaes de economias*).

A 6 de Janeiro de 1923. Reformas no pessoal da administração dos correios (*13 mil contos de economias por ano*).

A 23 de janeiro. Revisão de todas as despêsas civis e militares do Estado, a qual já está quasi terminada.

A 25 de janeiro. Redução do pessoal de caminho de ferro cujo numero excedia 150.000 em 1914 e 226.500 em 1923. Suprimidos 36.000 empregados. (*390 mil contos de economias por ano*).

A 5 de fevereiro. Redução das subvenções ás Companhias marítimas (*185 mil contos de economias por ano*).

1 de Março. Supressão do ministerio das regiões libertadas; reformas na administração financeira, abolição do monopolio oneroso dos fósforos (*185 mil contos de economia por ano*).

15 de março. Reformas no ministerio do interior (*198 mil contos de economias por ano*).

23 de março. Redução de despêsas no ministerio dos Correios e Telegrafos (*131 mil contos de economias*).

Reforma nas circunscrições judiciais, supressão de 4 Supremos Tribunaes, de 57 tribunaes de 1.ª instancia, de 4 Relações, e de 550 preturas—cêrca de *43 mil contos de economias*.

Quer isto dizer, em recapitulação, que em três menses (de 29 de dezembro do ano passado a 23 de março do ano corrente) Mussolini realisou na Italia com as suas reformas administrativas cêrca de *um milhão e dusesentos mil contos de economias*. Os estudos começados, as reformas já em execução proséguem, com surpreendente atividade e insistente energia e é provavel que o orçamento italiano do ano proximo seja comprimido em *4 ou 5 milhões de contos!*

Ora agora, digam-nos os leitores se ha ou não ha razão para desejar que em Portugal surja um Mussolini, cercado das nossas novas *élites* civis e militares (porque os homens da velha rotina, monárquicos e republicanos dêram em quasi um século o que tinham a dar, isto é o lindo estado em que nos puséram sem camisa), que cortando a direito, reconduza a nação á sua prosperidade e ao seu progresso interrompidos!

Convençamo-nos todos de que não é com *monarquias socialistas*, como já se annunciou e n banquete oficial a Restauração, nem com *republicas democraticas*, como esta que ahi está a dar as peores provas, que Portugal poderá salvar se das garras do capitalismo bancário e comerciante que espêcula com a nossa miséria, e das uilhas recurvas dos politicões, sócios d'ele, que gosam como os corvos, da ruína crescente do país.

É preciso que se abandone esse messianismo sebastianista que faz depender o nosso futuro de uma aventura de Couceiro, de uma algazarra sangrenta em Lisboa, ou da vinda de Afonso Costa ao *posso, quero e mando*. Não! As reformas são urgentissimas: a carestia da vida torna-se n'um desespero infernal que é sempre péssimo conselheiro; a de sordem politica e a indisciplina social convisinha-nos da anarquia, e todas elas estão acima, muito acima das questões de forma de governo porque os regimens tem perfeições essenciaes relativas mas não possúem virtudes intrinsecas. Mas essas reformas só as podem levar a cabo os portugueses que o *sejam acima de tudo*, que não tenham responsabilidades no passado nem no presente, e que vivam comprometidos nos principios salvador do Nacionalismo, contrários ao constitucionalismo dos parlamentos e da politiquice, tal co no Mussolini o praticante na Italia.

Ainda não desesperámos da salvação pública. Quem desespêra d'ela ou é um covarde, ou tem interesse em comer á custa da nossa miséria nacional.

Crêmos, por Deus, em que na hora propria o soberbo movimento que á luz do dia, já reúne as mais decididas vontades civis e militares do país, saberá fazer o cerco ás cidadelas dos politicos e dos financeiros devoristas e salvar-nos da morte ignominiosa a que nos querem conduzir!

# Notas Ligeiras

## Bom castigo

Não ha ninguem que as faça, que as não pague. Afonso Costa expulsou e dissolvetu no paiz as Congregações Religiosas. Pois foi agora á Suíssa ver um filhinho doente que está internado num Sanatório e tratado por *aquellas mesmas religiosas portuguezas* que ele proibiu nos hospitaes do paiz!

Como numero comemorativo do 12.º aniversario da tiranica lei de separação, que é um escarneo á consciencia e á liberdade do paiz e que já devia estar em farrapos se os católicos em vez de cuidar dos interesses politicos dos outros, tratassem dos seus, como os Prelados lhes prégam palavra de honra que é de sensação! Um numero de efeito. Só falta musica e foguetes. E anda o Magalhães Lima a pedir ás camaras que bótem epistola para Lisboa a reclamar a conservação da *intangível!* Só queremos vêr cá uma coisa.

## Sangue e lama

Ao mesmo tempo que em Lisboa fechava o teatro lyrico de S. Carlos, reabria o teatro dos julgamentos dos criminosos de 19 d'outubro.

De cada vez mais, os nomes dos réus absolvidos, sobretudo o de Procópio de Freitas, é erodilhado pelos bandidos e pelas testemunhas.

A isto se reduziu a justiça! Os cadáveres de Granjo, Carlos da Maia e das outras victimas já a estas horas, hão-de ter estilhaçado os caixões debaixo da terra. E o pobre Machado Santos ha-de ter dito lá do outro mundo:

—Posso limpar as mãos á parede! Fil-a bonta ha doze anos!...

## O pantano

E depois, havemos de ser ditosos! Olhem para isto:

«Um dos maiores escandalos da Republica foi revelado por um jornal republicano radical, «A Verdade», órgão do partido outubrista, que conseguiu

fazer um successo. De todos os escandalos destes ultimos anos, este é, sem duvida, um dos maiores. E' o seguinte: Nesta cidade existe um poderoso industrial, chamado Marques de Sá, que, tanoeiro ainda não ha meia duzia de anos, conseguiu em pouco tempo crear uma fortuna invejavel. Para a aumentar, resolveu interessar nos seus negocios varios politicos, não só do Porto, como de todo o paiz. Lançou a rede e obteve os interessados que quiz.

Recrutou-os entre os altos funcionarios da policia, do exercito, da alfandega, os directores dos Bancos, os magistrados dos tribunais, etc. Não falta lá sequer o nome do sr. Afonso Costa com uma quota de 25 contos. Também lá aparece o nome do general comandante da divisão, do governador do Banco de Portugal, do presidente do Conselho Superior Financeiro do Estado. De maneira que este homem está sempre seguro pelos seus socios. E chamem-lhe inculco e toto».

E não é caso unico. De varias empresas sabemos nós em que monarchicos comem de gôrra com republicanos — o que dá ao menos a estes ultimos a certeza de não haver conspirações... Quem varrerá esta montureira?

## Partidos em cacos

A dentro do recémnascido partido nacionalista parece que já não reina a melhor das harmonias. Fraco e triste sestro o dos partidos portuguezes. Só estão unidos quando ha que comer. Na opposição rálham as comadres todas a um tempo e é um barulho maior que num mercado em reboição. Os democraticos, apezar de senhores eternos do poleiro, também lhes chove dentro de casa. Detestam-se uns aos outros. Ele é o sr. José Domingues a querer subir, é o sr. Domingues Pereira a puxar para a banda, é o grupo radical a dizer côbras e lagartos.

E pelos outros partidos vae o mesmo arraial de fraternidade comovedora. Até parece impossível que assim todos desavindos, o paiz não tenha uma boa hora de folga nos costados. Mas é a verdade que não tem. Os ladrões barafustam uns com os outros mas vão comendo sempre. E' por não caberem todos sentados á mesma meza, ccitadinhos!...

# ÉCOS

## Antigamente

só era dada a palavra na Sala dos Capelos aos lentes da Universidade, aos seus colegas das Escolas Superiores do país e do estrangeiro, a personagens de vulto, nas letras, nas sciencias, na politica, numa palavra, a mestres e a notabilidades. Quando os doutores ocupavam os seus logares na Sala dos Capelos, era para ouvir um colega ou uma *pessoa conhecida* sobre um assunto grave e nunca para ouvir illustres desconhecidos.

Parece que já esqueceram estas boas normas e, contudo, ha bem pouco tempo ainda que eram respeitadas.

Valha-nos Deus, como tudo isto faz pena!

## Os «soviets»

no dizer laconico dos fios, vão julgar Sua Santidade a quem desejam condenar á pena capital. Mas como Sua Santidade está longe, vão julgal-o á revelia ficando a execução da sentença adiada... até ao Dia de Juizo.

Bem dizia o adagio que Deus insandece aos que deseja perder.

## A campanha

anti-francêsa tem tomado ultimamente um aspêto interessante e efficacissimo que consiste em mostrar que a França *perdeu* com a occupação do Rhur.

E feito o balanço ao que a

França perdeu, constataam os derrotistas e os germanofilos que perdem dinheiro e que perdem carvão.

Esquecem-se, porém, de acrescentar o que a França ganhou e de ponderar o valor do que perdeu e ver para que lado vai a diferença.

A França perderia carvão, a França perderia dinheiro. Mas ganhou prestigio, mostrando-se em estado de afrontar uma nova guerra, o que não succede a nenhuma das outras nações suas rivais. Mas ganhou vantagens militares ocupando uma grande zona de territorio inimigo. Mas ganhou vantagens economicas, botando a mão e tomando conta das fontes da prosperidade industrial alemã. E ganhou a possibilidade de se valorisar perante a sua grande inimiga de ontem, destruindo-lhe as horas da sua força economica e militar. E tudo isto junto vale muito mais do que o dinheiro gasto e de que o carvão perdido, porque as perdas da França são zero na balança da sua riqueza, e as vantagens colhidas são tudo na preparação do seu futuro.

## Falecimentos

† Dae-lhes Senhõr o eteno descanso.

Faleceu, na quarta feira ultima, na freguezia de Rales, Povoia de Varzim, o sr. Manuel Gonçalves Ferreira, proprietario naquella freguezia, pai do sr. Antonio Gonçalves Ferreira, bem-quisto empregado comercial nesta cidade e irmão do sr. Padre Paulo Gonçalves Ferreira. Aos nossos amigos e a toda a familia enviamos sentidos pezames.

# Para passar o tempo...

*Minha Senhora*: — Dantes, a minha prosa tinha leveza e a maleabilidade necessárias para responder ás suas cartas e até ás suas observações de boa conselheira da minha inexperiencia da vida e dos homens, por carta. Esses tempos vão já longe. Era quando as suas cartas atravessavam o mar e iam do outro lado do Atlantico levar-me saudades da Ilha e a noticia de muitas outras cousas, que o tempo amortalhou no esquecimento. Não vale a pena recordar... Para trás há só a poeira da estrada levantada pelos meus passos. em nuvem que me não deixa ver senão a miragem de algumas horas felizes, que se foram e não voltam mais. O passado, neste caso, é igual ao fumo do meu cigarro...

Heje, correspondemo-nos pelo telefone... em prosa sêca, desarticulada pelas interrupções indiscretas das *mininas* da Central.

Prosa minha sobre papel só lhe chega ás mãos por via do jornal. Sei que lhe desagrada, que lhe fere os ouvidos e lhe põe os nervos mais tensos do que as cordas dum rabeção exposto á humidade. Esta circunstancia vai abrindo uma grande brecha na harmonia dos nossos e piritos acostumados... a um permanente desacôrdo de ideias, de sentimentos, de preferencias de arte e literatura, expresso num estilo epistolar flexivel a todos os caprichos da linguagem e da imaginação. Vejo que nos distanciamos irremediavelmente na vida por via da prosa dos meus artigos de fundo... Eis o crime de que ferozmente me acusa a sua... mais larga experiencia da vida e dos homens! Tudo o mais são razões artificiais que não valem uma explicação pelo telefone.

Então, eu havia de querer mal ás mulheres por se vestirem segundo os preceitos da elegancia, dançarem e conversarem de livros, de viagens e de nomóros? Você sabe que eu não passei de Paris sem entrar no Louvre e na Opera, de Madrid sem demorar-me ali nas horas no Prado, e por toda a parte eu procurei informá-la das minhas visitas aos museus, aos monumentos, á catedrais, a tudo o que podia dar ao meu espirito a iluminação da beleza, a sensação do ritmo e da côr, a exaltação da forma na perfeição das figuras construídas pelo sonho e pelo génio. Como poderia eu admirar a pintura, a escultura, a poesia, a musica, sem admirar as mulheres!

As mulheres são uma obra de arte e das melhores que Deus fez com o barro das costelas do homem. Mas essa obra de arte vive, tem alma, sangue e movimento. Porque fazer das mulheres estátuas, manequins, benecas de cautechù ou de trapos?!

A elegancia vem de dentro para fora, da vida interior para a exterior, do espirito para o corpo. O vestido deve ser proporcionado ao corpo e ambos ao espirito. Desta conformidade resulta a harmonia, que foi sempre a medida da beleza.

Você sabe com que entusiasmo eu lhe falei da Irmã Tereza do Menino Jesus quando, pela primeira vez, li a sua autobiografia. A Irmã Tereza, quando pequenina, vestia saias curtas, bibes de rendas de Alençon, tecidas pelas mãos de suas irmãs mais velhas. Era encantadora e tudo nela revelava pureza; desde os cabelos soltos, ás mãos que colhiam flores para o altar da Virgem e aos abraços com que afogava a garganta do pai. Mas que decepção, quando aos quatorze ou quinze anos, a vi de joelhos deante de Leão XIII, transformada em pessoa crescida, de vestidos compridos e cabelos enrolados debaixo dum chapéu que não fóra feito para si, a implorar a graça de entrar no Carmelo antes da idade própria! Produzira-se nela uma deformação, um desequilibrio entre a forma e o espirito! Mais tarde, no convento, a estamemha da Ordem ficava lhe tão bem sobre o corpo esbelto de mulher feita, como dantes, as sédas, os linhos e as rendas de Alençon sobre o seu corpinho infantil. E' porque o burél é o vestido proprio do

espirito de renuncia, de sacrificio, da santidade. E' o vestido da mulher virgem.

Passo agora o caso para as outras mulheres:—a esposa, a viuva, a filha, a irmã, a noiva, a tia, a actriz, a mundana. Se cada uma destas mulheres se não vestir segundo a sua qualidade e condição social, verá que tudo nela se desequilibra desde o senso estético até ao senso comum.

Não censuro a mulher mundana por se vestir como mundana; mas censuro todas as mulheres que não são mundanas e se vestem como mundanas. Esta confusão das diferentes espécies numa só espécie, é que me parece mal. E parece-me mal por ser uma justificação da decadencia da mulher, que se abastardou pelos sentidos até ao nível dos objectos de luxo destinados ao prazer dos olhos e ao destrute da malicia dos homens.

A elegancia tem uma medida, a decência, e um limite, a verdade. O corpo é o espelho do espirito. Mas se nesse espelho não se reflecte a virtude, a pureza, a elegancia do espirito, é porque se procura aguar-lhe o cristal, por imagens difusas, contrafeitas e desarticuladas pelo artificio e pela mentira dum elegancia rebuscada em modelos falsos.

O mesmo direi da dança, que é arte e arte que já foi sagrada. Que as mulheres dancem, porque é elegante, mas segundo a elegancia do espirito proprio de cada mulher.

Do resto, e de tudo o mais que constitui matéria de bom gosto e distração de mulheres sem esquecer até a vaidade que, na justa medida, lhe acrescenta a beleza.

Parece-me ter respondido ás suas observações, um pouco peor do que por carta e melhor do que pelo telefone.

Se as razões que aí ficam lhe não bastam, procure melhores.

E, afinal, mais vale procurar outras. Seria um desastre estarmos de acordo uma vez na vida!

P. R.

# EDITAL

Chamamos a atenção dos interessados para este edital que a seguir publicamos, visto o seu assunto interessar a todos os habitantes do nosso concelho:

**Joaquim de Almeida Guimarães, professor official e administrador do concelho de Guimarães:**

*Faço saber que os pais ou tutores de crianças, de menos de um ano de idade, ate sete anos, que não tenham sido vacinadas, e maiores dessa idade ainda que o tenham sido, são obrigados a apresentá-las, no praso de 15 dias, na subdelegacia de saúde, das 12 ás 14 horas, para serem vacinadas. Ffindo este praso será applicada a multa de cinco escudos aquelles que faltarem.*

*Para constar se publica o presente e outras de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos desta cidade e concelho. E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, secretario, o subscrevi.*

Guimarães, 14 de Abril de 1923.

O Administrador

Joaquim de Almeida Guimarães

Esta medida que não podemos classificar de rigorosa é devida a graçar, com certa intensidade, a variola nalgumas freguezias do concelho.

Que todos se lembrem, pois, da necessidade da vacinação, ou revacinação.